

O FANTÁSTICO ESTABELECIDO A PARTIR DA FIGURA DA MULHER EM CONTOS DE GUSTAVO ADOLFO BÉCQUER

Nathália Hernandes Bergantini¹

Resumo: O fantástico, segundo David Roas (2006; 2011; 2013), ocorre quando um mundo fictício, que imita o tido como real, é assaltado por um fenômeno que rompe com a normalidade, este acontecimento destrói as convicções que o leitor possuía, gerando medo e incerteza. Os contos escolhidos para este trabalho são todos de Gustavo Adolfo Bécquer (*El beso, La ajorca de oro, La cueva de la mora, Los ojos verdes e La corza blanca*). Nas histórias selecionadas, a responsável pelo estabelecimento do sobrenatural é a mulher, principalmente por sua caracterização feminina, pois, na maioria das vezes, não é humana. Essas mulheres contribuem no estabelecimento do fantástico nas histórias e são responsáveis pela punição destinada às personagens masculinas.

Palavras-chave: fantástico; figura da mulher; punição.

O autor das obras em destaque neste artigo, Gustavo Adolfo Bécquer nasceu em 17 de fevereiro de 1836, em Sevilha, Espanha. Morreu aos 34 anos de idade, depois de permanecer por um tempo enfermo. Deixou um número bastante considerável de obras, se considerarmos sua curta vida. Ele ficou bastante famoso por sua poesia e posteriormente por seus contos, aos quais ele chamou de *leyendas* (lendas), escritas em formato de conto. O autor trouxe inovações para a época, pois antes de Bécquer, as lendas eram escritas preferencialmente em verso. Suas obras foram escritas em um período tardio do Romantismo, conhecido na Espanha como Pós Romantismo.

Este artigo discorrerá sobre como as mulheres nos cinco contos escolhidos por nós, ocasiona o efeito fantástico a partir de eventos sobrenaturais ligados a sua figura feminina. Logo, trazemos, para melhor compreensão deste trabalho, breves resumos dos cinco contos em destaque.

Iniciamos com *La ajorca de oro*. Neste conto a personagem Pedro é apaixonada pela bela María. Ela, vaidosa e fútil, deseja ardentemente o bracelete da Virgem do Sacrário na Catedral de Toledo (Espanha). Pedro explica a María que, por ser aquela santa a padroeira da cidade, ele não poderia roubá-lo para ela, María fica em estado de extrema tristeza ao

¹ Graduada em Letras pela UNESP/ IBILCE, mestre em Letras pela UNESP/ IBILCE, doutoranda em Letras com bolsa Capes pela UNESP/ IBILCE. Contato: nattiherndes2@gmail.com.

saber que não poderia ter o bracelete. Então, contrariando seu bom senso e sua própria crença, Pedro vai até a Igreja, depois que findam todas as celebrações da noite, e retira o bracelete de ouro da santa. Logo após o ato, ele sente uma mão descarnada e gélida prendendo-o, posteriormente é assaltado por terríveis visões de santos, anjos, demônios, todos o rodeando. Desesperado, cai desmaiado. No outro dia é encontrado por funcionários da Igreja, porém, está louco.

A segunda lenda, intitulada *Los ojos verdes*, traz como personagem principal Fernando de Argensola, primogênito da casa de Almenar, que logo no início da história não segue o conselho de Iñigo, um homem conhecedor das terras onde ambos (acompanhados de outros homens) caçavam. Iñigo havia aconselhado Fernando a não seguir o cervo que acertara, pois o animal seguira para a fonte dos Álamos, lugar conhecido por ter como habitante um ser sobrenatural em forma de bela mulher. Fernando não crê em Iñigo, que arrisca a própria vida na tentativa de detê-lo, em vão. Fernando segue o cervo e vê os olhos mais incríveis na fonte dos Álamos. Tal visão tira sua paz e o moço fica estranho e melancólico. Iñigo conversa com o rapaz e tenta convencê-lo a voltar-se para sua família, que o amava; Fernando, porém, só pensa em voltar para a fonte dos Álamos. E é o que ele faz, e logo encontra a criatura, que assume ser um ser sobrenatural e até mesmo um demônio, que porém, diz amá-lo e aos poucos o convence com seu fascínio a segui-la. Fascinado, hipnotizado pela beleza de sua forma de mulher, Fernando dá alguns passos e cai nas águas do lago, de onde não sai mais.

Em *La cueva de la mora*, um guerreiro cristão é preso pelos mouros. Durante sua prisão, conhece a filha do mouro dono do castelo onde ele estava preso. Ao conhecê-la se apaixona perdidamente. Sua família paga o resgate e o moço volta para sua vida normal, mas não consegue esquecer a jovem. Planeja então atacar a fortaleza moura para ter consigo sua amada. Ele a encontra e descobre que seu amor é correspondido, ela também o ama. No entanto, ele recebe um ferimento mortal dos mouros que combatiam aquela invasão, a moura o leva para um esconderijo, uma gruta. Porém, ela, ao buscar água para o seu ferido amado, também recebe um golpe fatal, uma flechada. Antes de morrerem, o guerreiro batiza a amada, na esperança de que, se salvo, a amada também seja. Ambos morrem, porém permanecem como espíritos naquela gruta, da qual todos tem medo de se aproximar.

O próximo conto/ lenda é *La corza blanca*. Esta narrativa se passa em Aragão (noroeste da Espanha), mais ou menos no ano de 1300, segundo o narrador. Vivia em retiro em sua torre um famoso cavaleiro de nome dom Dionís, cujo lazer era caçar. Esse homem tinha uma bela filha, Constanza, de apelido Açucena, devido a sua alvura. A moça possuía um criado, de nome Garcês. Um dia, todos se reúnem após uma caçada e vem até eles um caçador chamado Esteban, que começa a narrar suas aventuras no mundo da caça e até a aparição de animais de existência duvidosa, como um grupo de corças liderado por uma corça branca. Garcês não consegue desprender sua atenção da história de Esteban, pois pensava na possibilidade de caçar a corça branca e presentear-lá a Constanza, a única maneira, ele pensava, de tê-la em seus braços, pois ele era apaixonado pela moça. Assim, após a volta de todos ao castelo, e sem que a história saísse de sua mente, Garcês investiu na caçada, armou-se e adentrou a floresta. A noite avançava e quase a ponto de desistir da falida busca, Garcês avista um grupo de corças que se banhava no rio e, entre elas, a corça branca. Após várias investidas para caçá-la e após vários bramidos de súplica da corça para que não a matasse, Garcês consegue, por fim, acertá-la. No entanto, só ao vê-la banhada em seu próprio sangue é que Garcês se dá conta de que se trata de sua amada Constanza. Surpreendentemente, Constanza era a corça branca.

E por último *El beso*. Nesta lenda temos a chegada de um grupo de soldados franceses à conquistada Toledo. Eles não conseguem encontrar alojamento, e por isso vão dormir em uma igreja velha e abandonada. No dia seguinte, o capitão da equipe está conversando com outros colegas e diz a eles que durante a noite havia visto uma mulher linda. Aquela mulher era uma estátua de mármore de um túmulo, estátua da falecida Dona Elvira, além disso, havia outra estátua, a do marido dela, da qual o capitão parece sentir ciúmes. Seus amigos riem dele e ele os convida naquela noite para pegar algumas garrafas de champanhe e verem a estátua. Quando a noite chega e estão se embriagando, o capitão se aproxima da estátua do homem e cospe em seu rosto de mármore e tenta beijar a estátua da bela mulher. Quando ele está prestes a fazê-lo, ele cai no chão, sangrando pelos olhos, boca, nariz e rosto. Os soldados veem a estátua do homem dando-lhe uma bofetada com sua luva de mármore para que ele não beijasse os lábios de Dona Elvira.

Nestas cinco histórias, chamadas por seu autor de lendas, as personagens de caracterização feminina têm grande responsabilidade no estabelecimento dos

acontecimentos fantásticos; o fantástico, que é de grande importância para pensarmos os relatos deste escritor espanhol.

Sobre o caráter lendário destas narrativas bécquerianas, Roas (2002) trata dos relatos fantásticos lendários, que trazem o desenvolvimento de uma história baseada em alguma lenda ou de uma história que se pareça com uma, mesmo que tal lenda não seja verdadeira. Nestes relatos temos a intensificação do componente sobrenatural, para que assim a sensação de medo possa ser maior, pois uma lenda normalmente é baseada em algo que se acredita ser verdadeiro. Podemos assim pensar em Gustavo Adolfo Bécquer como um escritor deste tipo de relatos. Temos conhecimento, inclusive, de que Bécquer pesquisava acontecimentos sobrenaturais em diversos locais da Espanha.

Segundo Sebold (2011) existem dois elementos fundamentais nos contos fantásticos de Bécquer: a ação sobrenatural e a ambientação realista. É possível dizer que a união de tais características garante às lendas maior verossimilhança; pois há o retrato do mundo real, e neste mundo ocorrerão ações sobrenaturais, fator importante no sentido de causar maior sensação de medo, pois, é mais fácil para as pessoas aceitarem acontecimentos sobrenaturais em um mundo fictício, que não remeta ao seu. Já os ambientes retratados nos contos do autor se assemelham aos do nosso mundo, são caracterizados assim, para que seja construída uma imagem de um mundo familiar. De acordo com Roas (2011), para que uma obra seja considerada fantástica deverá ser ambientada em um espaço que imite o mundo real, porém isso depende do que se considera real, pois o fantástico vai depender sempre daquilo que consideramos real ou possível.

O fantástico traz também atrelado a si a insegurança. David Roas (2001), explica que o fantástico seria “um fenômeno transtornador da estabilidade”, um fenômeno que nos faz perder a nossa segurança diante do mundo real, colocando o leitor de frente com o desconhecido, com o que conhecemos como sobrenatural. É neste momento que este leitor passará a se interrogar sobre o que é possível ou não e desta forma sentirá insegurança, pois o conhecido por ele como mundo real, foi questionado. Neste momento o leitor se coloca no lugar da personagem e se pergunta o que faria em uma situação tão fora do que conhece por comum; é normal ele perder a segurança que tinha sobre o próprio mundo.

Os contos de Bécquer são, em sua grande maioria, contos que podem ser classificados como fantásticos. Inclusive, os cinco contos escolhidos para este trabalho. Em todos eles temos

como palco o nosso mundo, e em todos ocorrem ações sobrenaturais: Estátuas ganham vida em *El beso*; um homem é enlouquecido por terríveis visões após roubar um bracelete de ouro de uma santa (*La ajorca de oro*); um jovem se apaixona por uma moura, tenta roubá-la, morre com ela e por ela e depois o fantasma da moça assombra o lugar onde morreu (*La cueva de la mora*); um demônio feminino seduz e mata um homem que teimou em conhecê-lo (*Los ojos verdes*); uma moça, contrariando as leis humanas, pode se transformar em corça (*La corza blanca*).

Nas histórias selecionadas, a responsável pelo estabelecimento do sobrenatural é a mulher, principalmente por sua caracterização feminina, pois, na maioria das vezes ela não é, nestes contos, uma mulher real, humana. Traremos agora, além de explicações sobre os eventos fantásticos nos contos, trechos destas histórias que comprovam estes acontecimentos sobrenaturais².

Em *Los ojos verdes*, por exemplo, ela é um demônio que habita as águas e usa a beleza feminina para atrair suas vítimas: homens, que inevitavelmente sentir-se-ão fascinados por sua forma física, assim, é, nesta história, a partir de sua presença que temos o estabelecimento do fantástico. No trecho abaixo, Fernando questiona o objeto de sua paixão sobre se seu amor é correspondido e também se ela realmente é uma mulher:

—¡No me respondes! —exclamó Fernando al ver burlada su esperanza—.
¿Querrás que dé crédito a lo que de ti me han dicho? ¡Oh, no!... Háblame;
yo quiero saber si me amas; yo quiero saber si puedo amarte, si eres una
mujer...
—O un demonio... ¿Y si lo fuese?³ (2010, p. 225)

O leitor pode ser surpreendido nesta passagem, pois, poderia esperar que o demônio/mulher negasse veementemente ser um demônio, o que não ocorre. Ela é um ser fantástico e deixa clara esta possibilidade. Fernando estar consciente de que sua amada pode ser um demônio não modifica seu destino, a morte:

² As traduções dos trechos dos contos são de nossa autoria.

³ -Você não me responde!- Fernando exclamou, vendo sua esperança retirada. -Você quer que eu acredite no que me disseram sobre você? Ah, não! ... Fale comigo; Eu quero saber se você me ama; Eu quero saber se eu posso te amar, se você é uma mulher ...
Ou um demônio ... E se eu o fosse?

Fernando dio un paso hacía ella..., otro..., y sintió unos brazos delgados y flexibles que se liaban a su cuello, y una sensación fría en sus labios ardorosos, un beso de nieve..., y vaciló..., y perdió pie, y cayó al agua con un rumor sordo y lúgubre. Las aguas saltaron en chispas de luz y se cerraron sobre su cuerpo, y sus círculos de plata fueron ensanchándose, ensanchándose hasta expirar en las orillas⁴. (2010, p. 226)

Em *El beso* isso é mais sutil, a mulher é uma estátua, também extraordinariamente bela, e é exatamente esta extraordinária beleza que inicia os eventos fantásticos, o clima sobrenatural é instaurado por sua presença, ainda que o evento principal (o golpe contra o comandante francês) seja dado pelo marido. Se o comandante francês não houvesse primeiramente se encantado pela estátua, não teria recebido a agressão no final da narrativa.

Na parte do conto selecionada abaixo, percebemos como a estátua parecia viva, como sua beleza parece real e inumana ao mesmo tempo, o que contribui com o estabelecimento do sobrenatural no conto e logo, do fantástico:

No podéis figuraros nada semejante, aquella nocturna y fantástica visión que se dibujaba confusamente en la penumbra de la capilla, como esas vírgenes pintadas en los vidrios de colores [...] Su rostro ovalado, en donde se veía impreso el sello de una leve y espiritual demacración, sus armoniosas facciones llenas de una suave y melancólica dulzura, su intensa palidez, las purísimas líneas de su contorno esbelto [...] su traje blanco flotante, me traían a la memoria esas mujeres que yo soñaba cuando casi era un niño. ¡Castas y celestes imágenes, quimérico objeto del vago amor de la adolescencia! Yo me creía juguete de una alucinación [...]Ella permanecía inmóvil. Antojábaseme, al verla tan diáfana y luminosa que no era una criatura terrenal, sino un espíritu que, revistiendo por un instante la forma humana, había descendido en el rayo de la luna [...].⁵(2010, p. 378-379)

⁴ Fernando deu um passo em direção a ela ..., outro ..., e então sentiu braços finos e flexíveis que se atavam ao seu pescoço, e uma sensação fria em seus lábios ardentes, um beijo de neve ..., e ele hesitou. ., e perdeu o equilíbrio e caiu na água com um ruído abafado e sombrio. As águas saltaram faíscas de luz e se fecharam sobre seu corpo, e seus círculos de prata se ampliaram, alargando-se até fecharem-se nas margens.

⁵ Você não pode imaginar nada parecido, aquela visão noturna e fantástica, desenhada confusamente na penumbra da capela, como aquelas virgens pintadas em vidros coloridos [...] Seu rosto oval, onde se via impresso o selo de uma ligeira e espiritual palidez, suas feições harmoniosas cheias de uma doçura suave e melancólica, sua palidez intensa, as linhas puras de seu esbelto contorno [...] seu vestido branco flutuante, me lembraram daquelas mulheres que eu sonhei quando eu era quase uma criança. Imagens castas e celestes, objeto quimérico do amor vago da adolescência! Vi-me como o brinquedo de uma alucinação [...] Ela permanecia imóvel. Eu imaginava, vendo-a tão diáfana e luminosa que não era uma criatura terrena, mas um espírito que, usando por um momento a forma humana, desceu no raio da lua [...].

O comandante francês vê-se completamente seduzido pela beleza da estátua que ele demorou a descobrir não ser uma mulher verdadeira, tamanha a semelhança da estátua com uma mulher verdadeira, e, além disso, o que é ainda mais relevante para explicar as ações do francês: ela é belíssima! É o marido que golpeia o comandante, mas é sua mulher quem primeiramente o seduz, uma mulher-estátua, que inicia os eventos sobrenaturais da narrativa em questão.

Em *La ajorca de oro* há duas figuras femininas: uma humana, a bela María, responsável pela ação de Pedro, ação esta que depois desencadeia os efeitos fantásticos; outra divindade: a Virgem do Sacrário, que é a responsável pela punição da personagem masculina (que afinal, estava roubando-a) e participa dos eventos fantásticos. No trecho abaixo percebemos como o sorriso da santa, antes pacífico, de repente, ante a realidade do roubo próximo, torna-se tudo, menos tranquilizador:

Sin embargo, aquella sonrisa muda e inmóvil que lo tranquilizara un instante concluyó por infundirle temor, un temor más extraño, más profundo que el que hasta entonces había sentido. Tornó empero a dominarse, cerró los ojos para no verla, extendió la mano, con un movimiento convulsivo, y le arrancó la ajorca, la ajorca de oro [...] Ya la presea estaba en su poder; sus dedos crispados la oprimían con una fuerza sobrenatural; sólo restaba huir, huir con ella; pero para esto era preciso abrir los ojos, y Pedro tenía miedo de ver [...] Al fin abrió los ojos, tendió una mirada, y un grito agudo se escapó de sus labios. La catedral estaba llena de estatuas, estatuas que, vestidas con luengos y no vistos ropajes, habían descendido de sus huecos y ocupaban todo el ámbito de la iglesia y lo miraban con sus ojos sin pupila. Santos, monjes, ángeles, demonios, guerreros, damas, pajes, cenobitas y villanos se rodeaban y confundían en las naves y en el altar. A sus pies oficiaban, en presencia de los reyes, de hinojos sobre sus tumbas, los arzobispos de mármol que él había visto otras veces inmóviles sobre sus lechos mortuorios [...] todo un mundo de reptiles y alimañas de granito, quiméricos, deformes, horrorosos.⁶ (2010, p. 203, 204)

⁶ Em contrapartida, aquele sorriso silencioso e imóvel que o acalmou por um momento terminou em incutir medo, um medo estranho, mais profundo do que o que ele até então sentira. Esforçou-se a dominar-se, fechou os olhos para não vê-la, estendeu a mão convulsivamente, e tirou da santa o bracelete, o bracelete de ouro [...] com o objeto já em seu poder; seus dedos contraíam-se e oprimiam o bracelete com uma força sobrenatural; só restava fugir, fugir com ele; mas para isso era necessário abrir os olhos, e Pedro estava com medo de ver [...] Por fim, ele abriu os olhos, olhou, e um grito agudo escapou de seus lábios. A catedral estava cheia de estátuas, estátuas, trajando vestes longas, que tinham descido de seus lugares e ocuparam todo o escopo da igreja, e olhavam para ele com seus olhos sem pupilas. Santos, monges, anjos, demônios guerreiros, senhoras, pagens, cenobitas e vilões rodeavam-se e confundiam-se sobre as naves e sobre o altar. A seus pés oficiavam, na presença de reis, ajoelhados sobre suas sepulturas, arcebispos de mármore que ele havia visto

Logo o temor domina Pedro que experimenta imediatamente após o roubo, visões terríveis, que acabam por leva-lo à loucura. A bondosa santa era também vingativa. E é a responsável por trazer terríveis visões a Pedro, assim, sendo responsável pelo sobrenatural, é a responsável pelo estabelecimento do fantástico no conto.

A próxima narrativa curta, *La cueva de la mora* traz uma bonita mulher humana, que termina a história como fantasma, o conto leva o seu nome: *A cova da moura* em tradução livre; a responsabilidade pelo sobrenatural e logo pelo fantástico já está então em evidência no título. É a cova da moura, não do cristão. Ela é a responsável por tornar aquele lugar assombrado, como podemos comprovar no trecho abaixo, do começo da narrativa:

-El ánima de la hija de un alcaide moro que anda todavía penando por estos lugares, y se la ve todas las noches salir vestida de blanco de esa cueva, y llena en el río una jarra de agua. ⁷(2010, p. 326)

E, em *La corza blanca*, como o nome do conto ilustra, a mulher pode se transformar em um animal, neste caso, em uma corça. Como para nós, uma mulher se metamorfosear em um animal é algo fora do domínio do real e aceitável, este é o efeito fantástico que o conto traz, a partir da figura de Constanza (ou Açucena), a mulher que, apenas ao final do conto, descobrimos ser a corça branca, responsável pelo sobrenatural.

Garcés, moço apaixonado por Constanza, tenta caçar a famosa corça branca para dar de presente à sua amada. É, porém, surpreendido pela transformação do animal em mulher, a moça por quem se enamorara. E isso ocorre quando ele finalmente consegue caçar a criatura, ferindo-a mortalmente:

¡Dios mío! -exclamó Garcés al percibir aquellos lamentos angustiosos-.
¡Dios mío, si será verdad! Y fuera de sí, como loco, sin darse cuenta apenas de lo que pasaba, corrió en la dirección en que había disparado la saeta, que era la misma en que sonaban los gemidos. Llegó al fin; pero al llegar, sus cabellos se erizaron de horror, las palabras se anudaron en su garganta, y tuvo que agarrarse al tronco de un árbol para no caer a tierra.

algumas vezes imóveis em seus leitos mortuários [...] um mundo de répteis e alimária de granito, quiméricos, disformes, horríveis.

⁷ A alma da filha de um chefe mouro que ainda está penando nesses lugares, e ela é vista todas as noites, sair vestida de branco daquela caverna, e encher no rio uma jarra de água.

Constanza, herida por su mano, expiraba allí a su vista, revolcándose en su propia sangre, entre las agudas zarzas del monte. ⁸(2010, p. 368)

Essas mulheres sobrenaturais, sendo inumanas, marcam o estabelecimento do fantástico nas histórias. Nestes contos, o feminino é aproximado ao sobrenatural, de forma a mostrar a figura feminina como responsável pela punição destinada a uma personagem masculina, seja essa mulher boa ou má, ela acaba por trazer o castigo ao homem, que por amá-la desafiou alguma lei ou tradição. Além disso, esta figura é nos casos principalmente de *El beso*, *La ajorca de oro* e *Los ojos verdes*, mais voltada ao mal; enquanto em *La cueva de la Mora*, a mulher apesar de boa e virtuosa, acaba, ainda que não intencionalmente, contribuindo para a morte daquele que a amava; e em *La corza blanca*, o fato de a mulher estar ligada ao sobrenatural, acaba por causar sua morte, também um castigo para o homem. Ou seja, de qualquer forma, sendo boa ou não essa mulher sobrenatural causa prejuízos às personagens masculinas. Pois, nas lendas de Bécquer, ocorre com frequência um esquema punitivo para aqueles personagens que cometem transgressões, principalmente as personagens masculinas. Fica perceptível que, por escolher a mulher em detrimento de religiões e tradições, o homem passa a merecer o castigo.

De alguma forma, desrespeitando tradições e sua religião (no caso dos contos, a católica), a personagem masculina traz para si mesma a punição, a partir da mulher a qual ele não pôde resistir e pela qual transgrediu leis, religiões e/ou tradições. Nestes contos não há apenas a idealização da mulher com relação à beleza, há também a idealização da tragédia que ela traz consigo. E os eventos sobrenaturais também ocorrem devido à sua presença nas histórias.

Assim, podemos concluir que a figura da mulher nestes cinco relatos de Gustavo Adolfo Bécquer, possibilita o funcionamento do efeito fantástico, por trazer a figura feminina relacionada ao sobrenatural em sua caracterização. E consequentemente resulta na punição da personagem masculina, que ao invés de fugir do sobrenatural encarnado na

⁸ Meu Deus! exclamou Garcés, percebendo aquelas lamentações angustiadas. Meu Deus, se é verdade! E fora de si mesmo, como um louco, sem notar o que estava acontecendo, correu na direção em que disparou a seta, que era a mesma em que os gemidos vinham. Enfim, ele chegou; mas chegando, seus cabelos se arrepiaram de horror, as palavras emudeceram em sua garganta, e ele teve que agarrar o tronco de uma árvore para evitar cair no chão. Constanza, ferida por sua mão, expirava ali à sua vista, chafurdando em seu próprio sangue, entre os arbustos afiados da montanha.

mulher, cedeu a sentimentos como o amor e a paixão, que os levaram à morte (*Los ojos verdes*, *La cueva de la mora*, *El beso*), à loucura (*La ajorca de oro*) e ao assassinato (*La corza blanca*).

Referências

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Leyendas**. 23ª ed. Madrid: Cátedra, 2010.

ROAS, David. La amenaza de lo fantástico. In: ____ **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arco Libros, 2001.

_____. **De la maravilla al horror: los inicios de lo fantástico en la cultura española (1750-1860)**. Pontevedra: Mirabel Editorial, 2006.

_____. **Tras los límites de lo real. Una definición de lo fantástico**. Madrid: Páginas de Espuma, 2011.

SEBOLD, Russell. **Bécquer en sus narraciones fantásticas**. Disponível em [http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01361631977804307313802/index.htm] acesso em 22 de maio de 2011.